



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº _____ **,DE 2015**
(Do Sr. Rômulo Gouveia)

Requer informações acerca da perda de 606 leitos do Sistema Único de Saúde pelo estado da Paraíba.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex^a, com fulcro no art. 50, §2º da Constituição Federal, e nos termos dos arts. 115, I e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, sejam solicitadas ao Sr. Ministro da Saúde as seguintes informações :

1) O porquê do total de leitos existentes no estado Paraíba ter caído de 10.074 para 9.592?

JUSTIFICAÇÃO

A Paraíba perdeu 482 leitos, entre fevereiro de 2012 e março deste ano. Segundo o cadastro dos estabelecimentos de Saúde, mantido pelo Governo Federal, o total de leitos existentes no Estado da Paraíba caiu de 10.074 para 5.592.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Os dados mostram que a perda aconteceu em relação aos leitos do SUS – 606 a menos. O número dos leitos sem vínculo com o SUS (privados) aumentou – são mais de 124.

Campina Grande ganhou 88 (59 SUS e 29 privados), no período analisado; João Pessoa teve redução de 163 no total (perdeu 313 do SUS e ganhou 150 privados). Como a quantidade já não era suficiente, a situação se agravou, principalmente nas cidades maiores, que recebem doentes do interior.

Há recomendação do Ministério Público para o aumento de leitos, mas a quantidade ainda é insuficiente.

Segundo dados encaminhados pela Direção de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde, o Sistema Único de Saúde – SUS – oferece 2.230 leitos, 50 a menos que o volume necessário para João Pessoa, que é de 2.280. O cálculo é feito com base na população, que ultrapassa os 780 mil habitantes. Os serviços mais procurados são as cirurgias, os atendimentos clínicos e obstétricos, que correspondem, respectivamente, a 30, 27 e 19% de todos os atendimentos. Em 2014 foram 81.701 procedimentos hospitalares na Capital e 48,6% deles foi para pacientes de outros municípios, além de 346 de outros estados.

De acordo com a Promotoria de Justiça e Defesa dos Direitos da Saúde de João Pessoa, os setores que mais apresentam carência são os de urgência e emergência, cardiológicas e pós-traumáticas. Sempre há carência, mas



CÂMARA DOS DEPUTADOS

trauma e cirurgias ortopédicas se sobressaem por conta do aumento dos acidentes de trânsito.

Os pacientes que se sentem prejudicados ou não estão sendo atendidos por falta de leito estão procurando o Ministério Público e formulando denúncia. De maneira alguma se pode deixar de receber qualquer paciente que necessite de serviço. A alta e média complexidade é competência do Estado, mas na alta rotatividade de pacientes, especialmente no campo de traumatologia, o que se amplia é a deficiência.

Sala de Sessões, em de de 2015.

RÔMULO GOUVEIA
Deputado Federal
PSD/PB